



UMA FOLHA UM LIVRO 0005

Uma folha um livro é uma publicação origami com o propósito de fomentar a poesia e a leitura. Para descarregar, compartilhar, imprimir e levar para onde quiser, com a condição de não alterar o formato e de manter os créditos correspondentes.

Instruções: imprima a folha e corte as margens. Dobre pela metade de forma vertical, estique a folha novamente e faça três dobras horizontais, uma delas pela metade e as outras duas da margem até ao centro. Dessa forma, está marcada a folha em oito oitavos. Faça um corte seguindo a linha horizontal que divide a folha que está marcada com linhas de corte (entre a capa e a página 1). Estique a folha e dobre horizontalmente. Abra a folha pelo centro e dobre de modo que a página 1 fique de frente para a 2. Volte a dobrar, de modo que a 4 fique de frente para a 3 e a 6 para a 5. Dessa maneira, a capa e a contracapa ficam cobrindo o interior. Remarque a dobra que fica entre ambas, e pronto! Tem o seu livro origami!

Mais instruções e exemplares desta coleção em <https://unahojaunlibro.wordpress.com>.

Idealizador e editor principal: Jorge Contreras Herrera
Editor da coleção caRIÕca: Marco Alexandre de Oliveira

trunca

Bruna Mitrano



co le ç ã o ca RI Õ ca



UMA FOLHA UM LIVRO 0005

5 Bruna Mitrano

a voz fica menor
atrás do vidro
rostos fingem o sólido
e têm a reza pra não mais aquilo
porque não é querendo que se deixa
a cortina parada
a sombra atravessando o quarto
em intervalos de dois minutos
nem é transpirando que dormimos
antes das primeiras rajadas
de faróis de carro ou aquele
reflexozinho de 1973
meio enterrado meio escapa
um pedaço do chão
se abro a janela estou de novo
diante da loucura.

| bruna.mitrano@hotmail.com

BRUNA MITRANO (1985) nasceu e vive na periferia do Rio de Janeiro. É mestre em literatura pela UERJ, poeta, contista, desenhista, professora e articuladora cultural. Publicou o livro de poemas e desenhos *Não* (Ed. Patuá, 2016).

nasci com dentes podres
coisa de família
minha avó ficou banguela aos 26
os tios todos têm dentadura
criança diziam tão bonita mas assim
não vai arrumar namorado
eu não queria arrumar namorado
arrumei nove ossos quebrados
ossos fracos coisa de família
disseram bruna você parece que pode
partir ao meio a qualquer momento
eu quebrei muitas vezes
mas ninguém quis ver
que não quero namorados
e que meu mau hábito de
não escovar os dentes é por
que nunca paro de comer
porque o que sinto não é fome
é o sentimento da fome que talvez seja
coisa de família nunca entendi
o que é essa coisa de família.

1 Bruna Mitrano

4 Uma folha, um livro

peço não segure meus braços
como você segura seus mortos
é preciso ignorar os dedos
que dege lam as segundas
pra que não quebrem pedras
e constuam paredes que
nunca serão tocadas sem luvas
há dias em que evito falar porque
tenho o hábito de ferro dos medicamentos
em que evito falar porque
estou cansada
dos medicamentos e dos dias
e dos hábitos doces
e das gengivas sensíveis
e dos estômagos sensíveis
há dias em que estou
especialmente cansada.
dos estômagos sensíveis.

semente de abóbora cura solitária
quem não é
que tem estômago pra lembrar de ser
menina]
mãe de leite de vínculos me perdi
no desamparo ela ouviu de novo
a panela de ferro
o grunhido do porco que demora pra
morrer]
com o facão enterrado no couro
sangra cada dia da idade dos homens do
cafezal]
eles comem até as tripas
têm rasgos na cara mas
dentro da botina a sola é tão fina que dói.

2 Uma folha, um livro

3 Bruna Mitrano

sem virar a cabeça
me pergunta a hora
de ir eu não sei a hora
de ir eu nunca sei
como me curo de mim
mas sabe lolanda
velha louca bruxa
nasceu mitrada e virou deus
queriam fosse vermelha
era preta e quem diria
no sino do trovão escalava o tempo
e gritava de ir bem
tr bem ir bem ir bem
quando a areia dettava na palha
chão de terra batida tirava sandália
e dançava lolanda
que os urubus sobrevooavam
a caspa pisa da mulher abru
pra quem diria lolanda era deus.